

MOÇÃO DE APOIO À MINISTRA DA SAÚDE, NÍSIA TRINDADE LIMA

Há quase 35 anos, a Constituição Brasileira reconheceu que a saúde é um direito de todos. A implantação do Sistema Único de Saúde, ao longo desse período, permitiu expandir as ações e os serviços de saúde que hoje alcançam a população dos 5.570 municípios do país. A Estratégia da Saúde da Família, o Programa Nacional de Imunização, o Samu, o Brasil Sorridente, os serviços territorializados de atenção à saúde mental, entre muitos outros, são exemplos de iniciativas exitosas do SUS. Além disso, a importância do SUS foi evidenciada, amplamente, pela pandemia de Covid-19. Persistem, contudo, problemas e entraves a serem superados no acesso à atenção especializada, na qualidade de muitos serviços e nas desigualdades regionais.

Esses problemas se agravaram nos anos recentes e mesmo conquistas que pareciam consolidadas, como o PNI, a Farmácia Popular e a Reforma Psiquiátrica, sofreram retrocessos com a má gestão do Ministério da Saúde e sua entrega à sanha do clientelismo político.

Em 2023, iniciou-se um novo governo que adotou o lema de União e Reconstrução. À frente do Ministério da Saúde, está uma profissional de reputação ilibada, de comprovada competência técnica e de indubitável compromisso com a saúde coletiva. Com efeito, Nísia Trindade Lima mostrou, como presidente da Fiocruz, e vem mostrando, como ministra, a gestora qualificada que é. Em seis meses de gestão, tem liderado o socorro aos Ianomamis vítimas de tentativa de genocídio, o Movimento Nacional pela Vacinação, a redução de filas para procedimentos eletivos, o relançamento do Programa Mais Médicos e do Farmácia Popular, a volta da expansão dos Centros de Atenção Psicossocial, o fortalecimento da participação social, a recriação do Grupo Executivo do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, no qual a saúde retoma seu papel como motor do desenvolvimento nacional, entre outras ações.

Mesmo com esse excelente desempenho, grupos políticos fisiológicos têm feito pressões e ameaças junto ao governo federal para a substituição de Nísia por alguém da confiança do chamado Centrão. Trata-se de um segredo de Polichinelo a motivação dessas pressões: o Ministério da Saúde é, por lei, o ente responsável por aplicar 50% dos recursos associados às emendas parlamentares. O Centrão quer de volta a liberação sem critérios desses recursos, mas Nísia, em respeito à moralidade pública, editou a Portaria nº 449, de 05 de abril, que estabelece critérios técnicos para transferências das emendas parlamentares.

Assim, pela competência, pelo compromisso público e pela integridade moral, os dirigentes das unidades acadêmicas da área da saúde da Universidade Federal da Bahia se manifestam publicamente em apoio à ministra Nísia Trindade Lima que deve permanecer no cargo pelo bem da saúde dos brasileiros. Nísia fica!

Salvador, 01 de julho de 2023, 200º ano da Independência do Brasil na Bahia, 215º ano do ensino superior na Bahia e no Brasil e 77º ano de criação da UFBA.

Assinam:

Paulo César Miguez de Oliveira – reitor da Universidade Federal da Bahia

Luis Eugenio de Souza – diretor do Instituto de Saúde Coletiva

Joilda Silva Nery – vice-diretora do Instituto de Saúde Coletiva

Roberto Meyer – Superintendente do Sistema Universitário de Saúde da UFBA

Denis de Melo Soares – Diretor da Faculdade de Farmácia

Luciana Boa Morte De Santana – Diretora do Serviço Médico Universitário Rubens Brasil (SMURB)

Rodrigo F. Bittencourt - Diretor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ-UFBA)

Luciene da Cruz Fernandes - Diretora Pro Tempore - Instituto multidisciplinar de reabilitação e saúde

Monica Leila Portela de Santana – Diretora da Escola de Nutrição

Cristiana Mercuri - Diretora do Instituto de Psicologia – IPS

Juliana Bezerra do Amaral - diretora da Escola de Enfermagem

Luis Fernando Fernandes Adan – diretor da Faculdade de Medicina da Bahia

Francisco Kelmo - Diretor do Instituto de Biologia

Sonia Chaves – diretora da escola de Odontologia